

*Eleição Presidencial***TEODOMIRO BRAGA****A vez de Garotinho**

O candidato do PSB à sucessão de Fernando Henrique, Anthony Garotinho, já definiu como irá ocupar o horário do PSB na TV, sua grande taca-da para tentar melhorar de posição nas pesquisas.

Parte do tempo será destinada a badalar sua administração no Rio, com destaque para seus projetos sociais e ações para melhoria do meio ambiente e aumento do emprego.

Outra parte do programa mostrará Garotinho como pai de nove filhos (cinco adotivos) e único candidato que defende os valores da família.

Com 10 minutos de duração, o programa do PSB será exibido no dia 13 de dezembro. Depois, serão veiculados os comerciais de 30 segundos. O tempo total das inserções do PSB, na TV, não chega à metade do tempo dos programas do PFL que inflaram a candidatura de Roseana Sarney.

Os temas dos programas foram decididos com base em pesquisas, que apontaram grande desconhecimento da administração Garotinho fora do Rio, e revelaram admiração dos eleitores por sua ligação com a família.

A estratégia do governador do Rio em relação à utilização do horário de TV é parecida com a que levou a governadora do Maranhão, Roseana Sarney, ao segundo lugar na corrida eleitoral.

"A diferença entre os programas é que ela não mostrou o governo dela no Maranhão", alfineta Garotinho, referindo-se aos indicadores sociais negativos do Estado administrado por Roseana.

Com os programas, o candidato do PSB espera passar da barreira dos 10 pontos na pesquisa e chegar a 12% e 13%. Hoje, as intenções de votos em sua candidatura variam entre 8% e 10%.

"Por que não eu?"

Com a greve dos professores universitários chegando ao fim, o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, se animou a reafirmar sua pré-candidatura à presidência, apesar da polarização no PSDB entre o ministro José Serra e o governador Tasso Jereissati.

"Essa polarização só existe na mídia. Há outras opções", diz Paulo Renato, mostrando disposição de permanecer na disputa até que o PSDB indique oficialmente o candidato - o que só deve ocorrer, segundo sua previsão, no início de 2002.

O ministro da Educação propõe a escolha do candidato num processo de consulta às bases do partido, coordenado por Fernando Henrique. "É preciso deixar certa margem de liberdade para o presidente agir", defende ele.

Paulo Renato justifica sua pré-candidatura com base em pesquisas sobre o potencial eleitoral dos candidatos do PSDB que o colocam à frente de Tasso Jereissati.

Ele também menciona a última pesquisa nacional patrocinada pelo PSDB, na qual a política de educação e o programa Bolsa-Escola aparecem entre as realizações do governo federal mais bem avaliadas, bem como a estabilização da moeda, a política de saúde e o programa dos medicamentos genéricos.

Apostando na repercussão do Bolsa-Escola, Paulo Renato participa nesta sexta-feira, em Osasco (SP), com o presidente Fernando Henrique, da entrega do cartão do programa de número 4 milhões. Já chega a 7,2 milhões o número de crianças beneficiadas com a bolsa de R\$ 15 por aluno.

A previsão do ministério é de que, em março de 2002, seja alcançada a meta do programa, com 10,7 milhões de alunos de 6 a 15 anos beneficiados pelo programa comandado por Paulo Renato.

Exame decisivo

O *check-up* anual que o governador Tasso Jereissati faz esta semana, em Cleveland (EUA), tem um sentido especial. O exame dirá se seu coração agüenta os baques de uma campanha presidencial.

Em 1986, quando disputou o governo do Ceará pela primeira vez, Tasso decidiu concorrer após a consulta médica em Cleveland, em julho, cinco meses depois que recebeu seis pontes de safena.

Naquela época, a família era contra a candidatura. Desta vez, o governador cearense tem o apoio da mulher e dos filhos para tentar a Presidência da República.

Estilo "Serjão"

Os amigos de Sérgio Motta, reunidos no instituto que leva seu nome, recorreram a uma das principais características do ex-ministro das Comunicações para manter viva a sua memória: a polêmica.

Buscando provocar discussão, o instituto promove a 2ª Semana Sérgio Motta, em São Paulo, a partir de hoje, data em que Serjão faria 61 anos.

A atual política econômica será colocada em discussão no seminário de quinta-feira, que terá como expositor o ex-ministro Luiz Carlos Mendonça de Barros, forte crítico de Malan e sua equipe.

A 2ª Semana Sérgio Motta termina na sexta-feira, com debate sobre as eleições de 2002, que terá entre os debatedores os cientistas políticos André Singer e Bolívar Lamounier.